

## O secularismo, a finitude e as mulheres

É extremamente difícil escrever um blog como esse. Mas o politicamente correto não é o maior obstáculo, mas sim a ética secular. A ética secular é fundamentada num pragmatismo radical. Segundo essa ética, devemos fazer tudo antes de morrer. A vida está passando e as pessoas estão preocupadas, porque elas possuem a certeza absoluta de que vão morrer e nunca mais voltarão.

Esse pensamento da finitude radical é a razão de todo relativismo moral. Se a mulher usar o argumento da finitude, ela vence qualquer discussão. Por que ela vai evitar uma vida fetichista, se ela tem certeza absoluta que vai morrer e tudo acabará? A vida dela segue uma lógica de aproveitamento. Ela vai querer fazer tudo e isso faz parte da lógica secular. Nenhuma moral pode impedir as pessoas de viverem a vida.

Querem o ápice desse pensamento da finitude? Nietzsche. Ele é o autor desse pragmatismo radical que exalta todas as experiências hedonistas. Segundo ele, nós não podemos renunciar nenhuma experiência sexual ou prazerosa em prol de uma moral religiosa ou uma crença metafísica. Ou seja, segundo Nietzsche, a negação radical da vida após a morte é a única forma do ser humano ter uma vida autêntica.

A ética de Nietzsche é quase uma ética naturista. Ele quer que o homem seja o mais animal possível, não no sentido da bestialidade, mas no sentido da afirmação da vida instintiva. Ou seja, você quer fazer sexo? Então faça. Você quer usar drogas? Então use. E por aí vai. O ser humano simplesmente viveria conforme as próprias necessidades e paixões. Ele praticamente seguiria fielmente tudo o que seus instintos promovessem.

Nós somos os herdeiros dessa ética. Hoje, finalmente concluí que é impossível debater com uma ética fundamentada na finitude. Depois disso, o sentimento de desorientação é muito grande. Eu realmente não tenho nada a dizer a uma pessoa que acredita radicalmente na finitude. Minhas palavras não terão valor algum. Talvez algumas coisas desse blog tenham valor nesse mundo de finitude radical, mas a maioria é claramente incompreensível de acordo com a ética secular.

O blog está falando em línguas estranhas. Então é compreensível que as mulheres me censurem. A ética secular delas diz que eu estou tentando boicotar o aproveitamento delas da vida. Elas acham que vão morrer a qualquer momento e possuem pressa. Estou sendo um obstáculo. Estou causando problemas. Estou gerando culpa. Estou afastando as mulheres do corpo. Logo, elas não estão aproveitando a vida radicalmente finita como deveriam.

É claro que não tenho esse poder todo. Estou levando em consideração a hipótese de alguma mulher realmente levar esse blog a sério. Mas hoje reconheço que o mundo é radicalmente preocupado com a finitude. As pessoas querem aproveitar a vida. Elas querem o máximo de prazer no mínimo de tempo. Elas estão lutando contra um cronômetro regressivo. Essa ansiedade em relação a morte talvez seja mais terrível do que a própria abnegação de algumas pessoas religiosas.

Do ponto de vista secular, não existem argumentos contra a promiscuidade feminina. Existem argumentos médicos. Existem medidas de cautela e prevenção. Ou seja, use camisinha, cuidado com as DSTs. Isso está mais próximo de uma ética médica do que qualquer outra coisa. Ninguém deixa de fazer sexo por causa das DSTs. Existe uma ansiedade nas mulheres, porque elas querem ter experiências fetichistas. A mulher nova possui um potencial fetichista absurdo. No contexto secular, a mulher vai fazer tudo mesmo. E se ela acha que vai morrer em 30 anos, quem irá convencê-la de que ela está errada?

As revistas femininas, o marxismo cultural, todos eles se apóiam na ética secular. Todos esses movimentos apostam na finitude radical. A religião não é um mal porque produz guerras e coisas desse tipo. Ela é um mal porque impede as pessoas de curtirem a vida no seu potencial máximo. Ninguém deveriam renunciar um segundo de prazer em prol da religião. Esse é o pensamento secular. Por que você vai deixar de transar ou usar drogas? Você vai morrer de qualquer jeito.

A religião seria uma forma de censura que impediria as pessoas de curtirem sua vida finita da melhor forma possível. E esse blog seria desse modo, tão chato quanto as religiões, pois eu estaria impedindo as mulheres de curtirem a finitude. Não posso contradizer tudo o que já escrevi apenas para agradar a ética secular. Por mais que as pessoas busquem o orgasmo e o prazer de qualquer transgressão, não acho que a busca aleatória e imediatista pelo prazer seja a melhor coisa do mundo.

Fazer sexo o máximo possível pode ter conseqüências piores do que um pouco mais de seletividade. A sociedade de hoje perdeu o rumo e tomou o excesso como parâmetro da felicidade. As pessoas buscam mais e mais e se esquecem que o excesso não tem limites. Uma hora, a pessoa entra numa loucura e não sai mais disso. Uma coisa é aproveitar a vida, a outra é buscar o excesso, como se o excesso em si fosse suficiente para criar a ilusão de uma vida mais longa, ou melhor aproveitada.

Se a mulher não consegue perceber nenhuma vantagem na restrição, ela terá que abandonar certamente a idéia de controle de qualquer experiência amorosa. A impulsividade feminina permite que a mulher curta mais a vida, porém essa impulsividade impede a mulher de conseguir êxitos em coisas que demandam estabilidade e confiança. A lógica do carpe diem praticamente obriga a mulher a esquecer a idéia de um relacionamento estável e duradouro. Ou melhor, na lógica secular esse relacionamento depende muito mais da sorte do que dos méritos femininos.

Se a mulher não quer aceitar nenhuma restrição, por achar que isso a impede de curtir a finitude da melhor forma possível, então ela terá que assumir o risco de não conseguir um amor verdadeiro após um número grande de experiências. A liberdade sexual excessiva aumenta a insegurança e a instabilidade nos relacionamentos. A liberdade excessiva tem um preço. A mulher precisa estar disposta a aceitar isso.

O amor feminino na lógica secular é uma relação de custo/benefício. As mulheres procuram garantias para uma vida caprichosa. Talvez o lucro da finitude aproveitada com excessos já seja suficiente. Muitas mulheres atualmente já pensam assim e trocam regularmente de namorado sem qualquer problema. Numa sociedade marcada pela liberdade sexual, existe a ilusão de que essa liberdade democratizará a felicidade para todos. Mas não é isso que vemos. Quem tem poder tira proveito melhor da liberdade, enquanto outras pessoas permanecem reprimidas, pois não podem fazer nada sem recursos.

As mulheres que seguem a lógica secular vão descobrir mais cedo ou mais tarde se o estilo de vida delas vale a pena. Muitas querem apenas brincar de prender o homem difícil. Se a mulher leva uma vida transgressora, é provável que ela não consiga passar credibilidade a qualquer homem. Portanto, nesse caso, a mentira vira a condição necessária do amor feminino. A mulher só conseguirá compatibilizar a promiscuidade com um ideal de amor caprichoso, na medida em que ela mente. O carpe diem feminino e a curtição da finitude radical precisam da mentira em algum momento. O amor não é compatível com a liberdade excessiva. Um dia, elas negarão a ética secular que supervalorizam.

Postado por [the Truth](#) às 16:37

Marcadores: [mulher moderna](#), [política](#), [relacionamentos](#)

## 9 comentários:

Carlos - RS disse...

Mas a vida glamourosa de uma mulher, acaba nos 30 anos... futuro dela será a solidão e o "remédio tarja preta"... mas vamos combinar... casamento deve ser uma chatice... por mais linda que seja a mulher, um dia o encanto acaba... daqui a uns 10 anos não haverá mais adjetivos como "namorado, marido, relacionamento sério, etc"... isso se deve à invenção do celular e da internet, pois hoje qualquer pessoa normalzinha tem inúmeras possibilidades...

4 de outubro de 2011 18:16

Wesley disse...

Esse século XXI é o século da perversão pois o que importa agora é o "gozar a qualquer custo", as pessoas se tornarão cada vez mais egoístas e imorais e isso vale tanto para os homens quanto para as mulheres. Com as mulheres choca mais pois a mídia insiste em tentar perpetuar a imagem da mulher "santa" e "pura" e quando se vê as mulheres fazendo merdas as pessoas ficam mais chocadas pois isso choca com o esteriótipo da "mulher pura". A nossa civilização segue os mesmos passos da civilização grega e romana, e está se auto-destruindo igual aconteceu com essas duas. A promiscuidade, homossexualidade, adultério, pedofilia, incesto destruíram as civilizações grega e romana e a nossa está se destruindo da mesma forma porém pior pois quando a nossa civilização acabar nenhuma outra poderá recomeçar pois o planeta já estará completamente destruído e poluído.

4 de outubro de 2011 18:53

Minerim disse...

Pode-se identificar uma nova ética totalmente adaptada a revolução da informação e globalização, a ética secular brasileira era bem menos nociva do que essa ética cibernética e globalizada ou ética neo marxista instalada ou transplantada em nossa nação após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Nos últimos trinta anos o Brasil

sofreu um choque e ataque cultural violento promovido pelos agentes esquerdistas. O niilismo dos Russos foi implantado com sucesso no Brasil, são ideologias compulsórias que não admitem crítica ou contestação essa é a doutrina ou religião das massas que sequer conseguem entender e compreender por absoluta ignorância. As leis mudaram a censura e o controle de qualidade e estratégia de informação praticamente desapareceu, o governo tem culpa e é cúmplice de tais atrocidades culturais. O despotismo cultural implantado pelos marxistas visa alienar a população e desestabilizar o sistema de formação e educação dos cidadãos, destroem-se as instituições tradicionais criando-se publicidade negativa e leis que atacam os costumes mais elementares de um povo, a coesão e trama cultural antiga é substituída pela proliferação de guerras e ataques ideológicos midiáticos e legislativos que afetam a mente individual e coletiva. Querem ter o controle sobre o modo de pensar para conduzirem de maneira direta e implícita a vontade do povo, as técnicas mais terríveis de desconstrução mental e psicológica estão sendo empregadas.

Esse liberalismo sexual capitalista selvagem é a 1ª fase da demolição da célula de uma sociedade que transmite valores tradicionais: a família. Isso está sendo feito de forma sutil e estratégica, a lógica da promiscuidade ou feminista da liberdade sexual é o niilismo de Nietzsche.

Na postagem The Truth destacou-se isso no aspecto individual feminino eu apenas demonstrei um enlace dedutivo de tais mudanças no aspecto coletivo, globalizado, social e político.

4 de outubro de 2011 20:38

solomon kane disse...

nossa the truth vc é magnífico kra !!! destruidor e realista como sempre !!! vc não tem medo de falar contra o hedonismo e nem é corporativista como já demonstrou várias vezes dando "mijadas" em várias atitudes cafagestes que existem no meio masculino !!! ha um excelente post no blog do minerim que poderia complementar essa postagem falando sobre a fenomenologia que ocorre nas intuições denominacionais hj em dia das balzacas ex baladeiras que fingem que se arrependem e vão tentar caçar lah um provedor só que eu não consegui acessar o blog dele lah não sei se meu pc é que tá com defeito !?!? enfim minerim akele post seu tava muito bom se possível coloque akele seu post aki nos comentários para compartilhar com os leitores daki do blog ( não lembro o nome do post + acho que pelo que eu expliquei vc sabe qual é né ? )

4 de outubro de 2011 21:02



barrosdelimaster disse...

Certa vez eu já mencionei sobre o caráter transitório do ser humano. Não sei se aqui, em um aritog meu ou no MDI. Bem, não importa. Mas a certeza da transitoriedade humana ela surte dois efeitos nos seres humanos. Um aparcela da humanidade tendo a certeza disto procura investir seu tempo, sua vida, em coisas realmente saudáveis, úteis, procura construir relações sólidas, proveitosas e sempre tem uma fé. Seja esta fé em Deus ou em algo que o substitua.

Outra parcela dos humanos, esta certeza tem o efeito oposto. Efeito este que você bem descreve neste post, que por sinal, está bastante bom. As mulheres, em sua maioria, estão presentes nesta última parcela.

A prova disto é que devemos observar pela quantidade de comentários que este post terá em detrimento de outros que, especificamente trata de temas sobre como o homem deve se comportar diante da mulher. Pois bem sabemos que, ao invés disto nós deveríamos olhar para dentro de nós e tentarmos viver como homens, pois, talvez, estejamos perdendo tempo demais com o sexo oposto e nos esquecendo de nós.

“A mulher só conseguirá compatibilizar a promiscuidade com um ideal de amor caprichoso, na medida em que ela mente”

Esta frase sua é uma fala que, eu, tempo dia comentava com uma moça, à qual me relacionei um dia. A resposta que obtive dela foi apenas agressividade e um sonoro “você é um machista, psicopata e doente.”

Não resta dúvida que a mulher atual não vale tanto a pena assim. Precisa-se escolher com muita cautela uma companheira, se esta existir.

4 de outubro de 2011 21:40



barrosdelimaster disse...

O que ajuda a mulher a se comportar desta forma que você descreve é exatamente a certeza da transitoriedade da vida e a certeza da impunidade. A mulher de hoje não é mais como a de antes e nunca mais será a mesma. Entretanto, a sociedade e os homens, especificamente, tratam-na com se ela fosse ainda aquele ser frágil e indefeso. Ela merece respeito é claro, com ser humano, mas na medida que respeita suas limitações e a do outro. Hoje, tudo que a mulher faz de errado, toa contravenção e transgressão feminina como complacência, sempre com uma justificativa. É como se a existência dela só fizesse sentido desta forma.

4 de outubro de 2011 21:50

Anônimo disse...

é, truth, espero mesmo que esse dia chegue logo mesmo. Cara, seu blog vai no fundo mesmo. Voce precisa ir no amago pra escrever seus textos, pegar o caso e reparti-lo. seus textos são ótimos cara, serio. eu tmb ja parei pra pensar nessa questao. claro q nao em termos técnicos como voce colocou, mas em si na situação de curtir como se o mundo fosse acabar amanha. Fantastico mesmo. continue assim, parabens!

4 de outubro de 2011 22:11



Ninja disse...

Essa postura de "aproveite o máximo" é algo que elas são bombardeadas constantemente pelas amigas, pelas revistas, opiniões de mulheres famosas, na música, nos filmes, nos programas de TV, séries como Sex and the City, etc. E por trás desses programas, revistas, filmes, etc, existem patrocinadores, mega-coorporações. As mulheres são gastadoras por natureza, movidas por emoções. Se as indústria através da mídia prega-se que os homens deveria aproveitar mais a vida, no máximo aumentaria o consumo de cerveja ou trocaria de carro. Agora pregar a liberdade feminina, busca de emoções, ser independente e destruir a instituição familiar vai dar muito mais lucro. A mulher independente sai mais pra balada, gasta mais com roupas, acessórios, produtos pra emagrecer, produtos estéticos, etc. Além pregar a liberdade masculina hoje em dia seria machismo ou seria algo sem ibope pq na mente das massas o homem já é livre.

6 de outubro de 2011 13:27

Roberto disse...

Toda vez que faço uma escolha, uma porta se abre e centenas de outras se fecham. Não existe plenitude, pois a todo momento minha vida ruma em determinada direção.

A lógica do fim tem um defeito: não é possível voltar para o passado e viver uma nova linha do tempo -com todas as possibilidades que existiam antes- como se nada tivesse acontecido.

Se hoje eu comer algo gorduroso, nunca terei um resultado tão saudável -em relação a tempo x eficácia- quanto eu terei se hoje eu comer algo saudável. Porém, em alguns momentos da minha vida, eu já comi algo não saudável, e também já comi em quantia maior que a necessária, o que significa que eu já perdi a chance de desenvolver 100% do meu potencial.

Errar é humano, mas todo o erro resulta em um prejuízo permanente. Um único erro já anula as chances de viver uma vida com 100% de acerto. Sendo assim, não é possível viver plenamente.

E como não é possível viver plenamente, a melhor coisa a se fazer é sempre procurar tomar as atitudes corretas, para chegar o mais próximo do 100% possível. É aí que entram as restrições.

Restrições contra algo que faz mal dão bons resultados, pois evitam uma diminuição do percentual total. Quem subestima o poder das restrições é porque não sente os prejuízos das más atitudes de imediato, mas ao invés disso pensemos: mesmo que eu não esteja sentindo agora o prejuízo por ter feito algo ruim, eu poderia estar sentindo agora o benefício de ter feito algo bom, não é verdade?

Como alguém que passa o resto da vida mentindo para tentar colocar os prejuízos intermináveis para baixo do tapete pode ser feliz? Não há sensação melhor que a paz de

espírito que se obtém por viver apenas na verdade, por saber que o dia de amanhã será sempre melhor que o de hoje, em contraste ao desespero de quem vive como se não houvesse amanhã.

7 de outubro de 2011 07:18